



## GT 042. Maternidades, partos e cuidado infantil: políticas dos corpos, direitos humanos e antropologia em ação

Rosamaria Giatti Carneiro (UnB) - Coordenador/a,  
 Elaine Müller (UFPE) - Coordenador/a, Giovana  
 Acácia Tempesta (UnB) - Debatedor/a, Fernanda  
 Bittencourt Ribeiro (Pucrs) - Debatedor/a, Camila  
 Pimentel (Fiocruz Pernambuco) - Debatedor/a

Este GT pretende dar continuidade às discussões inauguradas na RBA de 2014 e em outros fóruns de debate antropológico nos últimos anos. Se, de início, nos concentramos nos debates sobre parto, assistência médica e movimentos de mulheres na atualidade, os últimos anos têm nos dado mostra da ampliação da reflexão nesse campo. A antropologia do parto tornou-se, pouco a pouco, a antropologia das maternidades, dos corpos e da infância, tematizando literalmente o cuidado em sua vida social desde uma perspectiva de gênero. Muitos têm sido os seus desdobramentos que nos incitam a propor este grupo, quais sejam: as maternidades contra-hegemônicas; as novas parentalidades; as teorias da maternagem, a criação com apego, a disciplina positiva e seus dilemas; a vida profissional e a maternidade no século 21; as mães e deficiência no contexto do Zika Vírus; aborto; os movimentos sociais-econômicos maternos; a política e a maternidade; as desigualdades e maternidades; as noções de infância; os direitos no/do parto; a pesquisadora como mãe e a antropologia feita por mães, para além, é claro, dos debates sobre assistência médica, leituras de parto, pós-parto e amamentação. Por essa razão, trabalhos que contornem esse leque investigativo serão mais do que bem-vindos no sentido de despertar diálogos antropológicos sobre direitos humanos e maternidades em ação e em amplo sentido.

### **Experiências reprodutivas e políticas da vida: uma análise de narrativas sobre gestação e parto de mulheres de um bairro periférico da cidade de São Leopoldo/RS**

**Autoria:** Laura Cecília López, Carolina Pereira Montiel

A partir das narrativas sobre gestação e parto de mulheres moradoras de um bairro periférico da cidade de São Leopoldo/RS, analisamos como as experiências reprodutivas dessas mulheres corporificam dinâmicas sociais relacionadas a violências (de ordem estrutural, institucional, ou mais dissimuladas e cotidianas), assim como expressam resistências e agenciamentos das suas maternidades. As narrativas analisadas surgiram durante entrevistas (realizadas em 2017) com gestantes vinculadas a uma Estratégia de Saúde da Família, que estavam realizando atendimento pré-natal e que tinham vivenciado o nascimento de outros filhos em instituições públicas. Particularmente, analisamos como opera o cuidado exercido na rede de saúde em relação a maternidades em contextos de profundas desigualdades sociais, e como os marcadores de gênero, classe e raça se interseccionam nesse cuidado. Observamos que a corporificação social da experiência reprodutiva se dá de maneira diferenciada conforme o pertencimento racial dessas mulheres, sendo que as violências aparecem de maneira mais acentuada sobre os corpos femininos negros. Nesse sentido, questionamos como as políticas do cuidado estão relacionadas às "políticas da vida", referindo a uma economia moral em torno dos valores que orientam ações para sustentar a existência física e social de indivíduos/grupos (Fassin, 2012). Nessa economia moral, são produzidas hierarquias reprodutivas (Mattar; Diniz, 2012), sendo que alguns corpos e maternidades são exaltados e outros são considerados abjetos.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

